Bandeira Pes: J. Almeida
agregados Dr. C. Pinto
" Dr. Nunes

JOSE FELIX FARINHOTE

A CRYOGENINA NA FEBRE TYPHOIDE

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

apresentada

perante a FACULDADE DE MEDECINA DO PORTO

Porto _ 1912

JOSE FELIX FARINHOTE

A CRYOGENINA NA FEBRE TYPHOIDE

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

apresentado

PERANTE A FACULDADE DE MADICINA DO PORTO

Junho de 1912

PROLOGO

Dois annos são, passados depois da conclusão dos meus trabalhos escolares. Embalado na doce esperança de _ Abolição de Theses _ assim fui estando até que essa fagueira e ridente esperança se esvaiu, radicando_se no meu espirito a desillusão, o desengano.

Cumpramos a lei para não pertencer_mos á ála dos eter_ nos illudidos.

Ao apresentar este trabalho simples e despretencioso, sem valor litterario e scientifico, faltando_nos a ap_ preciação clinica e o senso critico, resultante da lon_ ga familiaridade com doentes, sómente tenho em vista satifazer uma prescripção formal.

Apenas dois casos clinicos escudam a minha temeridade.

Defficiente este trabalho em toda a sua estructura_ uma só virtude tem _audacia!

Conhecidos os trabalhos de Bramd e Glenard seria teme_ rario versar sobre tal assumpto, a quem falta competen_ cia e experiencia, porem é sempre interessante comparar a acção dos banhos frios com a dos medicamentos.

Nas populações ruraes é indiscutivel que as medicações

hydraticas são muitas vezes irrealisaveis e portanto toda a outra medicação é sempre justa todas as vezes que a sua impossibilidade seja menifesta.

Convencido da superioridade da balneotherapia, casos excepcionaes ha, onde ella é contra-indicada ou insufficiente para debellar o symptoma febre e n, estas condicções imperioso se torna o emprego d'outro medicamento.

Os saes de quinino eram os anthitermicos de escolha todas as vezes que os banhos fossem insufficientes ou contra-indicados.

Porque nao terá a cryogenina sendo innoffenssiva esse logar primacial?

Assumpto é importante e nós não temos bagagem scientifica para o resolver. Apenas damos ensejo a que outros collegas mais favorecidos pela sua situação, tendo os ricos mostruarios de clinica hospitalar á disposição, o possam aprofundar e esclarecer.

Expostas estas linhas ~~sem~~ sem pretenções, confiadamente esperamos que a benevolencia do Illustrado Jury, relevará todas as incorrecções e defficiencias existentes nos capitulos em que está dividido o meu modesto trabalho.

A cryogenina

na Febre Typhoide

.....

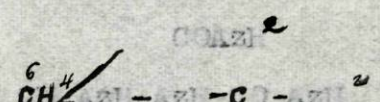
RESUMO HISTORICO

Em julho de mil novecentos e dois, o professor Marey communicava aos seus collegas d'Academia das Sciencia de Paris a descoberta d'uma nova substancia medicamentosa, dotada de propriedades notaveis e interessantes, reconhecidas e evidenciadas estas em aturado e criterioso estudo experimental.

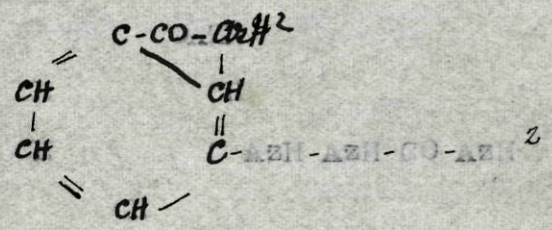
Esta communicação foi inspirada por MM Lumiré e Chevrotier num extenso relatorio no qual descrevem proficientemente as propriedades chimicas e pharmacodynamicas d'um certo e determinado numero de semicarbazidas aromaticas, entre as quaes avulta a METABENZAMIDOSEMICARBAZIDA, mais vulgarmente conhecida pelo termo-CRYOGENINA.

D'entre estes derivados da serie aromatica, sómente o novo medicamento - a cryogenina - deve ser preferido pelo seu poder antithermico, pela sua solubilidade 20% e finalmente por ser inteiramente innoffensivo ao organismo. A formula geral das semicarbazidas pode ser representada assim: $R-AzH-AzH-CO-AzH^2$ sendo R um radical aromatico monovalente

A cryogenina tem por formula:



ou



É o agrupamento $AzH-AzH-CO-AzH^2$ que dá á molecula as suas propriedades antithermicas.

Depois de ser conhecida a cryogenina dezenas de trabalhos teem sido publicados, qual d'elles o mais lisongeiro para esta nova substancia sobre as doenças que accusam pyrexia. O trabalho mais interessante e apreciavel sobre este medicamento é o do professor Carreiro de Lille.

Do seu trabalho deprehende-se que a efficacia da cryogenina, como antipyretico, é indiscutivel nas febres, porque nas infecções agudas o abaixamento termico é pouco accentuado e menos sensivel. Nao mencionarei todos os capitulos exarados no seu importante estudo, porque seria inutil; apenas limitar-me-hei a descrever muito succintamente aquelle que serve de pedra modular, a este meu pequeno trabalho insignificante, e de pouco valor.

Foi o mencionado professor M. Carriere de Lille o primeiro

que estudou a acção da cryogenina na febre typhoide.
A 20 de Dezembro de mil novecentos e dois, na sessão d'academia das sciencias, M. Carriere exprimia se assim;

"DANS LA FIEVRE TYPHOIDE, LA CRYOGENINE ABAISSE LA TEMPERATURE DE 1°5 A 2°, LES AUTRES SYMPTOMES RESTENT LES MEMES, DE TELLE SORTE QUE LES FIEVRES TYPHOIDES TRAITÉES DE LE QUATRIÈME OU CINQUIÈME JOUR AVEC LA CRYOGENINE PEUVENT ÉVOLUER SANS FIEVRE PENDANT TOUTE LEUR DURÉE.
J'AI COMMÉCÉ DANS CES CAS PAR DES DOSES FORTES, CONTINUÉES UN OU DEUX JOURS, PUIS DIMINUÉES ET ESPACÉES.
Depois d esta epocha, numerosas observações tem sido feitas em dothienentericos por medicos abalisados e todas ellas mais ou menos tem corroborado e confirmado as asserções apresentadas por M. Carriere.
Citarei algumas d'estas observações nos capitulos em que está dividido este meu trabalho á falta da originalidade em observações pessoaes.

I

INNOCUIDADE DA CRYOGENINA

.....

A cryogenina não é toxica. A sua toxidade tem sido estudada pela via intra-venosa, sub-cutanea e gastrica.
Das experiencias feitas a proposito d'este medicamento, deduz-se que a sua acção é nulla ou quasi insignificante.
As doses mais extraordinarias tem sido administradas sem se notarem as mais leves e passageiras pertubações.
A sua administração prolongada não origina embaraços nem inconvenientes para a economia animal.
O Dr. Beaurieux, nos seus relatorios, apresenta tuberculosos que diariamente ingeriam este medicamento durante, dois, tres e quatro mezes. O Dr. Rousseau, na sua these: ETUDE THERAPEUTIQUE SUR LA CRYOGENINE, cita-nos uma doente que durante sete mezes ingeriu diariamente 0gr,30 de cryogenina.
Finalisa a sua observação com o seguinte periodo:
«PENDANT PRES DE SEPTE MOIS QUE CETTE MEDICATION FUT CONTINUEE, AUCUN PHENOMENE NE TRADUSIT UN COMMENCEMENT D'INTOXICATION OU D'ACCOUTUMANCE. LA TEMPERATURE FUT INFLUENCEE CHAQUE JOUR D'UNE MANIERE AUSSI SURE QU'AUX PREMIERS DO SES.»
Alem d'isso a cryogenina em nada affecta os diversos

apparelhos. A sua influencia sobre as grandes funcções organicas é insensivel.

A respiração conserva-se normal e não se notam modificações appreciaveis nem no rythmo, nem no numero de inspirações durante o tempo, que o doente está debaixo da acção d'este medicamento. A circulação não é modificada; o rythmo do coração não é alterado e o numero das contracções segue uma evolução parallela á da temperatura.

O apparelho digestivo não é attingido. A cryogenina, não tendo acção alguma sobre as digestões artificiaes diastasicas, pepticas e pancreaticas, segundo os resultados obtidos por MM. Lumiere e Chevrotier nas suas experiencias, tambem não é irritante para os tecidos, com os quaes está em contacto o que não acontece com certos e determinados medicamentos.

O apparelho genital não é perturbado.

Pode-se administrar durante os periodos mentruaes sem que as regras sejam modificadas na sua quantidade, qualidade e duração. A cryogenina não é nociva para o sangue. Agitando o sangue com uma solução de cryogenina, nota-se ao spectroscopio bandas de oxyhemoglobina reductiveis pelo sulphydrato de amoniaco. Recolhendo o sangue d'um doente, que

diariamente ingere este medicamento, o mesmo phenomeno se observa ao spectroscopio.

As vias de eliminação são respeitadas.

A cryogenina nao fecha o rim. A urina não é diminuida na sua quantidade e os elementos, que a constituem, cloretos e phosphatos, não são alterados e apenas a ureia parece augmentar em certos casos.

Da mesma forma a cryogenina se comporta com o apparelho excretor.

Os ureteres, a bexiga e a urethera não são influenciados pela eliminação d, esta substancia; pelo menos á clinica não são appreciaveis estas ifluencias que este medicamento possa occasionar n, estes orgãos.

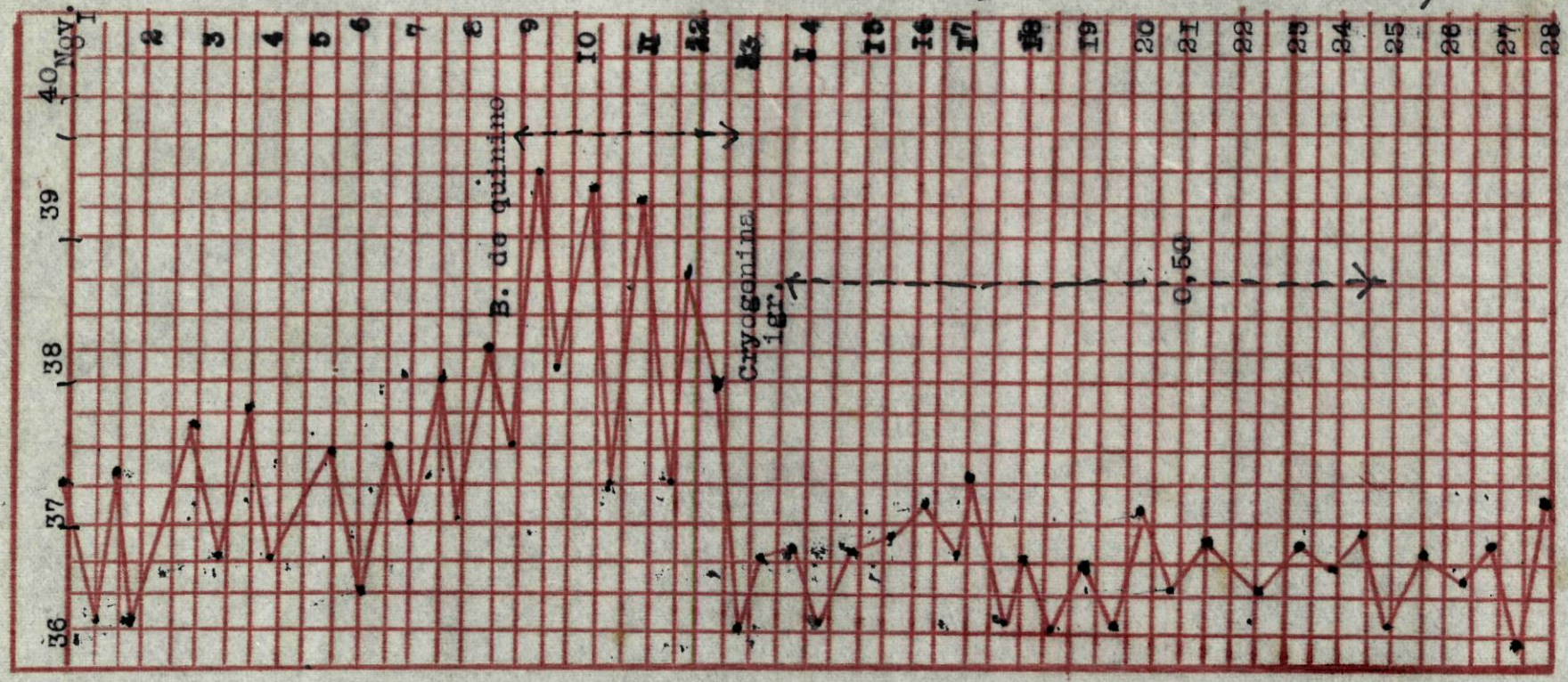
Para provar que a influencia d, este medicamento é nulla sobre a composição chimica das urinas, resumirei aqui a observação do Dr. Albert Masseguin, inserta na sua these= CONTRIBUICAO A L, ETUDE CLINIQUE DE LA CRYOGENINE'

7

F. de convalescença de Sothienteria

N.º 1

(Dr. Albert de Mascquin)



CETTE MALADE ~~FAIT~~ UNE FIEVRE D'ALLURE SEVERE. LE DIXIEME ET LE DOUZIEME JOUR DE LA MALADIE, ELLE A DES CRISES URENIQUES PROBABLEMENT DUES A UNE INSUFFISANCE REMEDE RELEVANT D'UNE NEPHRITE ANTERIEURE, CAUSEE PAR UNE INTOXICATION PAR LES CHAMPIGNONS. HEMORRAGIE INTESTINALE LE QUINZIEME JOUR DE LA FIEVRE. TRAITEMENT PAR LES BAINS FROIDS ET, APRES UN DEFERVESCENCE LONGUE ET LENTE, CETTE MALADE ARRIVE A L'APYREXIE LE VINGT-SEPTIEME JOUR.>>

No dia 7 de fevereiro, quadrigesimo dia da doença, a temperatura, que era de 37°, attinge, no dia 9 de fevereiro, 39°,5. É administrado durante 3 dias o bromohydrato de quinino. A sua acção é quasi insensivel. A 13 de fevereiro, ensaia-se a cryogenina. O seu effeito é satisfatorio.

A partir d'este dia, a temperatura conserva-se abaixo da normal, salvo no dia 17, em que a curva thermica marca 37°,2. (graphico n.I).

Durante o tempo, em que a doente esteve debaixo da acção d'este medicamento, M. Masseguin notou:

LE PREMIERE JOUR, UN PEU DE SUDATION QUI A ÉTÉ FUGACE, PASSAGERE ET N'A PAS EU DE LENDEMAIN.

PAS DE SENSATIONS DÉSAGREABLES DE TROUBLES GASTRIQUES,

DE NAUSEES, DE VOMISSEMENTS' LATOLERANCE A TOUJOURS ETE PARFAITE, L'ANALYSE DES URINES N,A RIEN DONNE DE PARTICULIER'>>

A experiencia tem mostrado que este medicamento não tem acção directa sobre o systema nervoso alem dos centros ~~th~~ thermicos. Da sua administração não resultam perturbações de origem nervosa. Os doentes não teem zumbidos, nem vertigens, como acontece com o emprego dos saes de quinino; não teem perturbações de sensibilidade. Os reflexos são identicamente respeitados.

O unico phenomeno, que se observa depois da ingestão da cryogenina em fortes doses, é uma acção bastante pronunciada sobre os nervos secretores, exagerando o symtoma suor. O augmento da secreção sudoral é de duração variavel para certos e determinados doentes. Esta sudação é manifesta com as doses de um gramma e de ordinario nao se repete senão a ingestão da primeira dose. Ao symptoma suor esta ligado mais ou menos o collapsus. Apenas M. Carriere nos apresenta um caso de collapsus depois da administracao de 0,25 de cryogenina. Demonstrada a innocuidade da cryogenina depois das considerações que acabo de exarar, julgo conveniente para finalisar este capitulo, estudar esta substancia debai-

xo d'outro ponto de vista.

Sabemos pela pratica corrente e pelos conhecimentos de Materia Medica que um doente submettido á acção d'um medicamento para obter certos effeitos, esse doente ordinariamente acaba por tornar-se insensivel a qualquer dose, pelo uso prolongado d'esse medicamento.

Aos effeitos energicos, excitantes ou sedativos, observados após as primeiras doses, succedem effeitos menos sensiveis e pouco apreciaveis ás ultimas doses.

Quando uma substancia deixa de produzir no organismo reacções que ella habitualmente occasiona depois da sua absorpção, permanecendo a doente indifferente como se ingerisse o mais inerte dos pos, diz-se que o organismo está habituado. Por outro lado ha um effeito contrario. Quando uma substancia é dada diariamente em certa dose a sua acção torna-se cada vez mais intensa. Ha então accumulação. A primeira caso não se produz com a cryogenina. Milhares de observações attestam esta asserção. No segundo caso comprehende-se que qualquer dose incompletamente eliminada ajunta os seus effeitos á precedente e mantem assim o doente submettido ao tratamento debaixo da influencia da cryogenina. Esta asserção é baseada nos factos seguintes: a queda da tem-

peratura nos doentes que ingerem a dose de um gramma d,uma so vez é brusca e consideravel, indo a quatro graus e nos doentes que ingerem doses fracas a queda dá-se, mais lentamente durante alguns dias, sendo necessario addiccionar eguaes doses para se obter a temperatura normal.

D,aqui se conclue que qualquer dose ajunta o seu effeito, á precedente.

Se analysarmos as urinas verificaremos a persistencia da cryogenina durante muitos dias depois da absorpção do medicamento.

II ----------

PODER ANTITHERMICO
DA
CRYOGENINA

.....

A dryogenina sendo administrada a um individuo são, o seu effeito sobre a temperatura é pouco pronunciado ((5 decimas)) e de pouca duração (10 a 12 horas). Administrada a um febricitante, ella produz um abaixamento de temperatura; a sua acção antifebril é evidente, é manifesta.

Depois d'uma dose de cryogenina, o thermometro desce em proporções variaveis; de um a trez graus em media, dependendo esta descida thermica da natureza da doenca. Para comprovar que o abaixamento da temperatura é mais ou menos influenciado pela natureza da doença, reporto-me ainda ao trabalho consciencioso do proffessor Carriere de Lille:

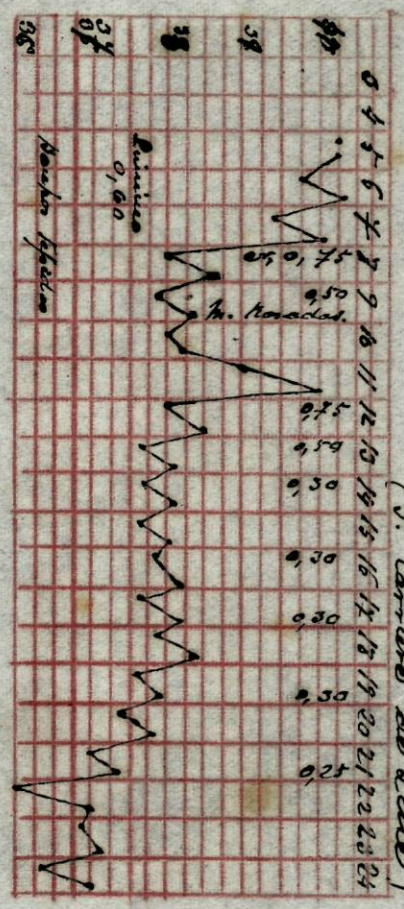
DANS LES AFFECTIONS AIGUES, LA CHUTE EST GENERALEMENT PEU ACCENTUEE (2/10 A 8/10) DE DEGRE' C, EST CE QUE J,AI OBSERVE DANS LES ANGINES, DANS LA DIPHETERIE, DANS LES BRONCHITES, LES BRONCHO PNEUMONIES, LES PLEURISIES! DANS LES RHUMATISMES LES RESULTATS ONT ETE VARIABLES, TANTOT PEU ACCUSES (0°,3 A 0°,8 de CHUTE), TANTOT TRES ACCUSES

(1°,6 a 2°,3 de CHUTE)' DANS LES CAS DE PALUDISME LES RESULTATS ONT EUE SATISFAISANTS ET COMPARABLES Á CEUX QUE L,ONT OBTENUS Á L,AIDE DE LA QUININE. DANS LA GRIPPE DE TOUTES FORMES BONS RESULTATS. ENFIN IL SEMBLE QUE LA CRYOGENINE AIT SURTOUT UNE ACTION ELECTIVE SUR LA FIEVRE DES TUBERCULEUX CHEZ CES MALADES LA CRYOGENINE N,A QU,UNE ACTION PEU INTENSE LORSQU,IL SAGIT DE FORMES AIGUES GRANULIE, MENINGITE, PERITONITES AIGUES, BRONCHO-PNEUMONIE, PNEUMONIE CASEEUSE); MAIS L,ACTION EST EXTREMEMENT INTENSE DANS LA FIEVRE DES FORMES CHRONIQUES. A DOSES MOYENNES LA CRYOGENINE RAMENE LA TEMPERATURE A LA NORMALE SI ELEVÉS QUELLE SOIT PRIMITIVEMENT'

CETTE CHUTTE DURE VINGT-QUATRE HEURES EN GENERAL. SI L,ADMINISTRATION ESTE CONTINUÉE PLUSIEURS JOURS, ON PEUT VOIR SON ACTION SE PROLONGER PENDANT LONGTEMPS ET QUELQUEFOIS MEME LA TEMPERATURE NE S,ELEVE PLUS ...(DANS LA FIEVRE TYPHOIDE, LA CRYOGENINE ABAISSE LA TEMPERATURE DE 1°,5 a 2°...)'

M.Carriere para justificar as suas affirmações, deu a publicidade as suas observações colhidas em doentes typhosos, pelas quaea se deduz que a temperatura pode oscillar entre 37°,5 a 38° ou mesmo symptoma febre não se revelar durante toda a duração da doença, desde que o tratamento pela cryogenina seja iniciado á menor elevação de temperatura.

Dos seus graphicos escolhemos, não o mais caracteristico (graphico n.2), mas aquelle que permitte ver mais nitidamente o effeito produzido pela suspensão prematura da cryogenina. Nota-se tambem, que os saes de quinino foram inefficazes para debellar a temperatura.



(iii) .....

POSOLOGIA

Antes de descrevermos a acção da cryogenina na febre typhoide, diremos alguns palavras sobre a sua posologia. Esta substancia pode ser administrada por tres modos: solução, injecção sub-cutanea e em hostias.

D, entre estes o que me parece melhor e mais racional é o terceiro modo - em hostias-.

Sobre-leva as outras preparações pela facilidade de deglutição, desnecessidade de introduzir noestomago uma certa quantidade de liquido e por evitar aos doentes uma impressão dolorosa na occasião da introducção da agulha. para a injecção sub-cutanea

Differentes methodos teem sido empregados para determinar as doses ou proporções d, este medicamento.

Dumarest, receita no primeiro dia 1 gramma n, uma hostia e seja qual fôr o seu effeito no dia seguinte continua o mesmo tratamento na dose de 0gr,60; no 3 dia prescreve 0gr,40 e nos dias seguintes 0gr,20, dose que se poderá suspender ou continuar diariamente, segundo as indicações que der o doente ou a doença.

Outros medicos propõem a dose diaria de 0gr,30, ate produzir o abaixamento da temperatura.

M. Boy-Tessier, que tem estudado a acção da cryogenina sobre a temperatura das diversas doenças pyreticas, formulou as conclusões seguintes:

I-LA CRYOGENINE A LA DOSE DE DEUX GRAMMES, UN GRAMME CINQUANTE, UN GRAMME CINQUANTE CENTIGRAMMES, ABAISSE PRESQUE TOUJOURS LA TEMPERATURE DE UN A TROIS DEGRES.

2.-L,ABAISSEMENT DE LA TEMPERATURE SE FAIT RAPIDEMENT, LE PLUS ORDINAIREMENT DE DEUX A QUATRE HEURES APRES L,INGESTION PARFOIS UNE HEURE APRES.

3.LA DUREE DE L,ABAISSEMENT EST VARIABLE. ELLE OSCILLE ENTRE SIX ET DIX HUIT HEURES POUR UNE MEME DOSE.APRES PLUSIEURS DOSES SUCCESSIVES ADMINISTREES DES QUE LE THERMOMETRE ACcusait UN MOUVEMENT DE HAUSSE OU PUT MAINTENIR LA BAISSE THERMIQUE PENDANT QUATRE JOURS DE SUITE:

4.-UNE FOIS L,ABAISSEMENT OBTENU A L,AIDE D,UNE DOSE MASSIVE, IL SUFFIT D,UNE DOSE MOITIE MOINDRE ET PLUS PETITE ENCORE POUR MAINTENIR LA TEMPERATURA AUX ENVIRONS DE 38° OU 38°,5 PENDANT TOUTE LA DUREE DE L,AFFECTION.)

MM.Durant et Gentes preconisam 0,60 gr em hostias de 0,20 gr dadas com hora e meis de intervallo. Finalmente M. Huchard aconselha a iniciar o tratamento por uma dose de 0,50 gr ou 1 gramma, ou 1,50 gr, sendo esta ultima dividida em hostias de

050 centigrammas dados com intervallos de 2 horas; continua-se esta dose durante dois dias, depois diminue-se 10 centigrammas por dia até metade da dose primitiva. Se a ascenssão thermica nao se produz, interrompe-se um dois ou tres dias, se se produz, dá-se uma dose de cryogenina superior á ultima dose que o doente ingeriu em 10 centigrammas.

Depois da rapida e breve exposição dos differentes methedos sobre a posologia da cryogenina, somente me reta dizer qual d,elles será por mim escolhido e apontar os motivos por que não escolho um dos outros.

Oprimeiro methedo aconselhado por Dumarest, julgo-o ser rasoavel. Dando ao doente um gramma por uma so vez obtem-se um abaixamento brusco da temperatura (2° a 3° em media). O effeito maximo, sendo obtido depois da administrada a primeira dose, as doses seguintes podem exercer a sua acção anti-febril com mais facilidade. O methodo de prescrever diariamente 30 centigrammas, julgo-o inconveniente, porque o effeito maximo so sera obtido, depois de passados alguns dias.

Boy-Tessier com o seu methodo, parece ter colhido bons resultados nos dotienentericos. As doses parecem-me um pouco elevadas e, pela inspecção dos seus graphicos, reconhece-se que o abaixamento da curva thermica pouco differe d,aquelle que é produzido por methodo preconisado por Dumarest.

Finalmente o methodo de Huchard, o proprio auctor o critica no (Journal des Praticiens) com o seguinte dizer:
LE SEUL INCONVENIENT IST LES SUEURS QUE PROVOQUE PARFOIS LE REMEDE, MAIS LES MALADES SE SENTENT TRES SOULAGES.
Finalisando direi que quer o methodo de Dumarest, quer o de Huchard dão bons resultdos.
Nos dothienenthericos, as melhoras são incontestaveis depois da administração da cryogenina por qualquer dos dois methodos.

(IV)

TRATAMENTO DA FEBRE TYPHOIDE

PELA

CRYOGENINA

Conhecidas as propriedades d,este novo antithermico, imperioso se tornava empregal-o nas numerosas doencas febris. A qualidade de não ser toxica e a particularidade de produzir uma acção rapida e segura sobre a temperatura eram attributos que os clinicos não podiam esquecer nem desprezar.

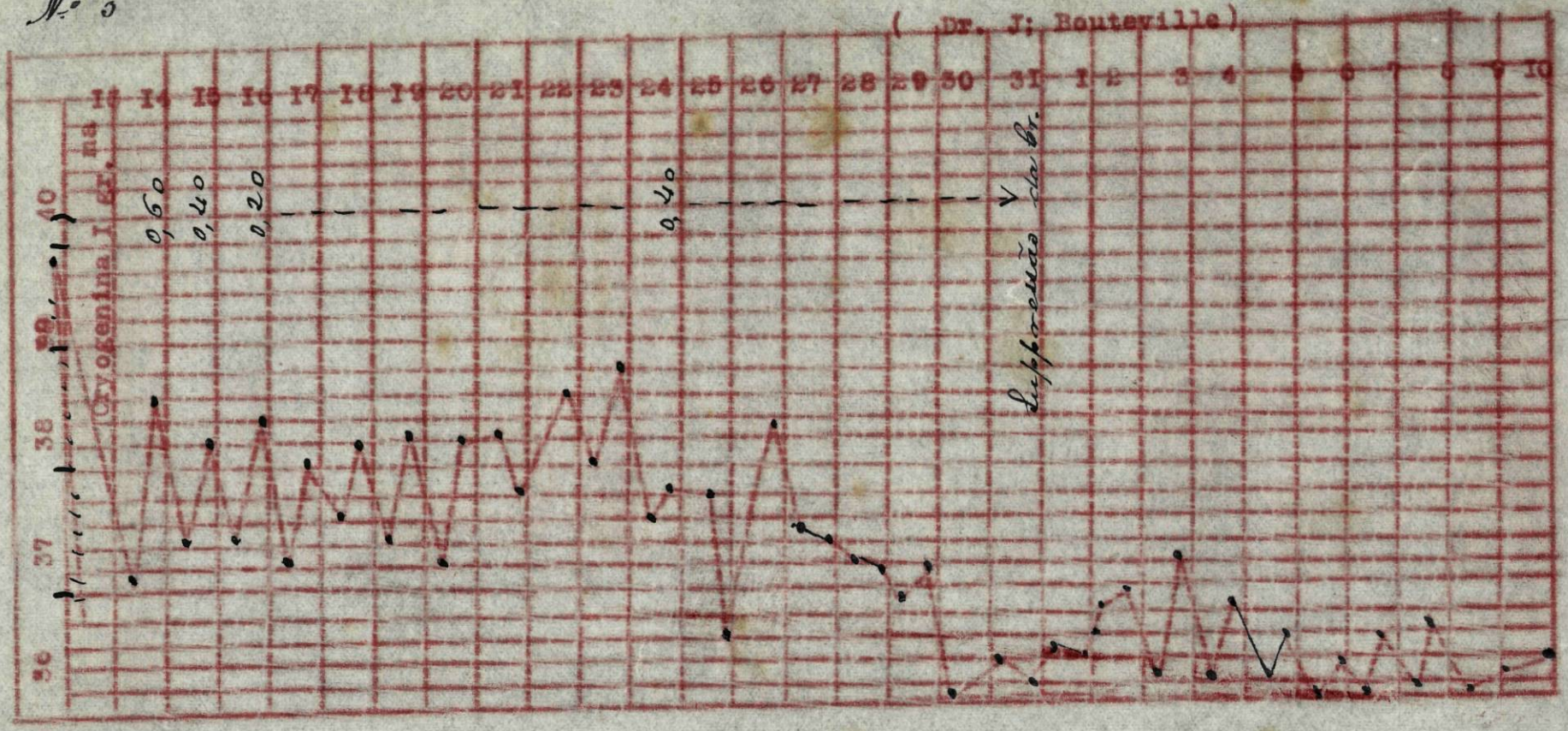
Animados por estas propriedades, cedo iniciaram as suas experiencias sendo ellas coroadas com os melhores resultados.

Tendo somente um caso clinico, onde poude medicar exclusivamente a cryogenia, visto os banhos serem contra-indicados escolhi alguns dos graphicos (n.3 e 4) de medicos abalisados onde a cryogenina foi o unico medicamento empregado nos tratamento da febre typhoide. Quanto a Febre da convalescença da Dothienenteria, ja provei que a cryogenina e o bastante para completar a cura. (graphico n.I) e portanto desnecessario a reproducção d,outros graphicos.

Febre typhoide e pneumonia

N.º 3

(Dr. J. Bouteville)

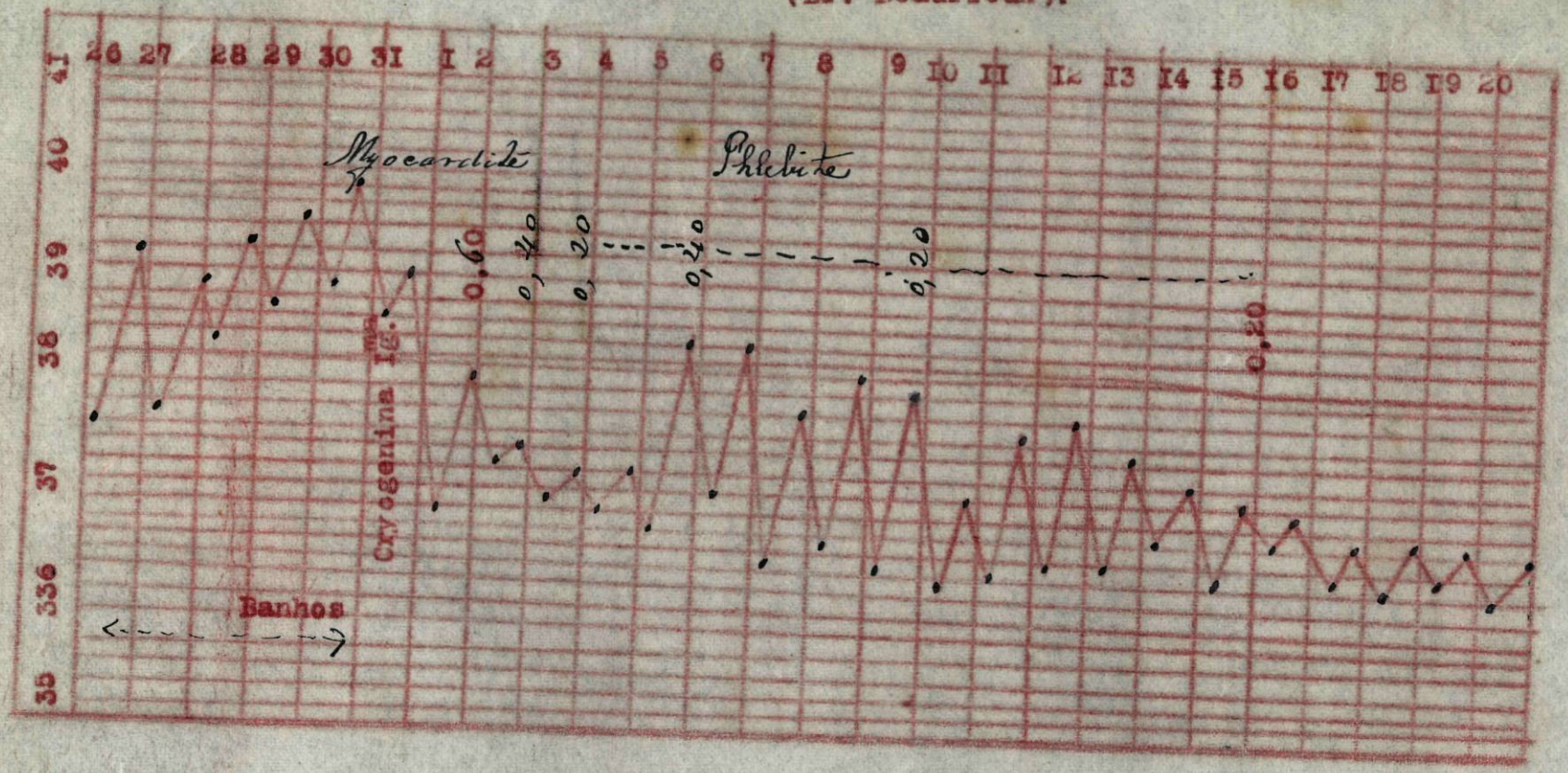


Sero-diagnostico: positivo

DOTHIENENTERAPIA

(Dr. Beaurieux).

N.º 4.



Aero-diagnostico-positivo

OBSERVAÇÃO PESSOAL

A IO de setembro de I9II, fui chamado para ver um doente que ha dois dias estava de cama. Idade 24 annos. Seus paes ainda vivos e bem constituidos. Não tinha tido doença alguma; apenas em creança tivera o sarampo.

Queixava-se d, uma dôr violenta do lado direito do thorax approximadamente a altura do mamillo. Esta dôr tinha sido seguida d, um violento calafrio que a breve trecho foi substituido por uma sensação de calor.

Inspeccionando o thorax nada vi de anormal. A apalpação revela-nos um augmento de vibrações em toda a extensão do pulmão direito. A percussão reconhecemos a falta da sonoridade normal que deu logar a um som cavo nitido, indo desde a base do pulmão até dois terços da sua altura. A auscultação notava-se um numero consideravel de ralhas crepitantes, séccas e finas. Tosse secca, breve e muito dolorosa. Expectoração nulla. Temperatura 39,7°. Dia II----- alguma expectoração. Escarros viscosos e adherentes, de côr avermelhada.

Diagnostico d, uma pneumonia. O sopro tubar, tipico n, estas affecções não se percebia. Pulmão esquerdo são. Coração indemne

Dia I7 ----- sopro tubar nitido, a percussão indica-nos que

o som cavo tende a ser substituido por um som mais timbrado

Dia 18 ---- a affecção parece seguir o seu curso normal.

O doente não soffre muito.

Mostra desejo de alimentar-se. Temperatura 37°,6.

Dia 19----- o quadro symptomatico muda. A boa disposição do doente desapparece para ser substituida por dôres de cabeça intoleraveis. Sede ardente. Temperatura 40°,3.

Dia 20------ o pulmão esquerdo são e o direito quasi curado. Tympanismo abdominal; Dôr á pressão na fossa illiaca direita. Lingua saburrosa e bordos avermelhados. Temperatura 40°,5.

A febre continuando, resolvi administrar um gramma de cryogenina

Dia 21------- o doente bem disposto, apezar d, uma sudação abundante

Temperatura de manhã 36°,9
tarde 37°,8

Dia 22 -------- a sudação tinha desapparecido

Temperatura de manhã 37°,5
tarde 38°,8

Dia 23-------- vendo que o thermometro accusava

Temperatura de manhã 38°,2
tarde 39°,1

Administrei a dose de 60 centigrammas de cryogenina

Dia 24--------- apparecimento da diarreia

Temperatura de manhã 37.°
tarde 37°,3

Dia 25 ----- Temperatura de manhã 37°,4
tarde 38°,6

Dia 26------ Administrei 40 centigrammas de cryogenina.

Temperatura de manhã 36°,9
tarde 37°,8

Dia 27------ a mesma dose de dryogenina

Temperatura de manhã 37°
tarde 37°,6

Dia 28------ 20 centigrammas de cryogenina

Temperatura de manhã 37°,2
tarde 38°,3

Na parede abdominal apparecem algumas manchas rosadas de forma lenticular. Diagnostico da febre typhoide

Dia 29------- o mesmo tratamento.

Temperatura de manhã 37°,7
tarde 38°,8

Dia 30------- a mesma dose de cryogenina. Diarreia fetida

Temperatura de manhã 38°,4
tarde 39°,6

Diazo -reacção pouco nitida.

Dia I--Out.bro 40 centigrammas de cryogenina

Temperatura de manhã 38°,I
tarde 37°,4

Dia 2----- A mesma dose.

Temperatura de manhã 37°,6
tarde 37°,8

Dia 3----- A familia do doente, apezar da minha prohibicão, consentiu que o doente se alimentasse de substancias contrarias á dieta por mim indicada.

Temperatura de manhã 39°
tarde 39,6

Em face d,esta ascenzão thermica prescrevi I gramma de cryogenina.

Dia 4----- O abaixamento thermico produzido não accarretou ao doente nenhum incidente digno de ser registado: nem suores, nem vomitos. Tolerancia perfeita.

Temperatura de manhã 37°,2
tarde 37°,4

Dia 5----- Prescrevi 60 centigrammas de cryogenina.

Temperatura de manhã 37°,I
tarde 37°,5

Pela analyse das urinas, notamos, que ellas não contteem nem assucar, nem albumina.

Dia 6-------Prescrevi a dose de 40 centigrammas.

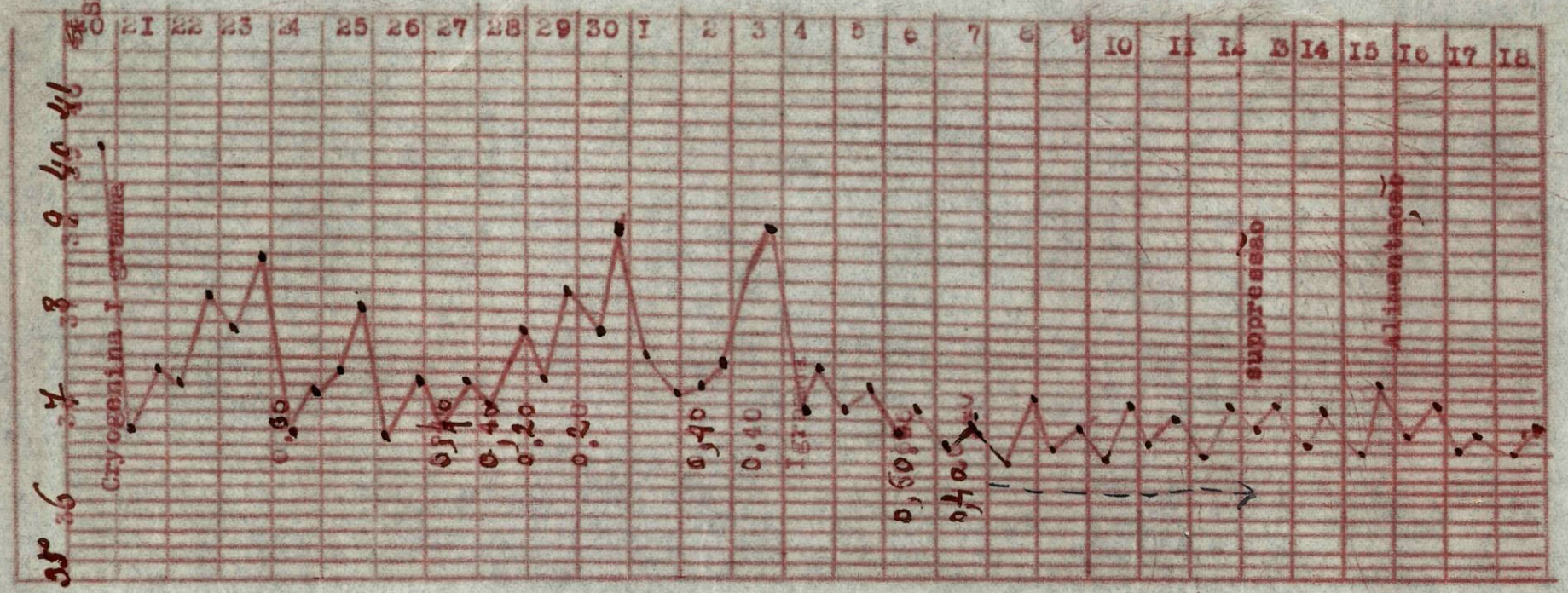
Temperatura de manhã 37°
tarde 37,2

Dia I2----- Tendo dado ao doente a dose de 40 centigrammas

OBSERVAÇÃO PESSOAL

N.º 5

PNEUMONIA E FEBRE TYPHOIDE



Biazo_reacção: pouco nitidas

Durante 6 dias, e notando que a temperatura oscillava em torno da normal, resolvi suspender a administração da cryogenina.

Dia I5------ Consinto que o doente se alimente.Apartir d,este dia o doente vae alimentando-se lentamente sem haver elevação de temperatura (veja-se graphico n. 5)

Passados alguns dias, o doente deixa o leito, encontrando-se hoje de excellente saude

##########

Para terminar a minha observação direi que o doente, durante o tempo que esteve debaixo da cryogenina, não apresentou phenomenos morbidos.Nem nauseas, nem vomitos, apenas suores a primeira dose(I gramma) d,este medicamento.Durante a sua doença as urinas não apresentaram assucar, nem albumina, nem tão pouco houve diminuição de quantidade de urina.Acryogenina produz sempre abaixamento thermico embora se administrem ao doente outros medicamentos para debellar certos symptomas que apparecem durante a evolução da doença independente da temperatura;

##################################

(V).....

A CRYOGENINA ADJUVANTE da BALNEOTHERAPIA NO TRATAMENTO da FEBRE TYPHOIDE

"""""""""""""""""""""""""""""""""""""

A balneotherapia é considerada hoje como uma das melhores medicações anthithermicas. A sua applicação data dos tempos mais remotos. Hyppocrates, Galleno e a medecina grega e romana já a preconisavam aos seus doentes febris.

Na edade media deixa de ser prescripta nas pyrexias agudas. Caida no desuso therapeutico, assim permaneceu por largo tempo. Recentemente Currie, Recammier, Liebermeister e finalmente Brand, tornaram a balneotherapia o tratamento preferido todas as vezes que a fevre typhoide fosse diagnosticada.

Os banhos frios actuam sobre a temperatura pela circulação: assim as partes surpeficiaes do corpo desapossadas d,uma parte do seu calor pelo banho, tendem a estabelecer equilibrio com o calor central;resultando d,ahi perda de calor e portanto o abaixamento da temperatura. Os banhos frios augmentam as oxidações, estimulam o sistema nervoso, augmentam a tonicidade cardio-vascular e a ventilação pulmonar.

Sao uns excellentes depuradores;augmentam a diurese e sequentemente a eliminação em larga escala de toxinas.

Apezar das suas boas propriedades, os banhos frios teem numerosas contra-indicações.

A degenerescencia do musculo cardiaco, devido a endocardite ou lesoes valvulares antigas, a peritonite por perfuração por propagação as hemorragias internas, as lesões organicas dos centros nervosos etc.... oppõem-se a sua applicação.

A cryogenina é um poderoso auxiliar dos banhos frios.

Na clinica rural torna-se impossivel seguir a thecnica rigorosa de Brand. Difficuldades extraordinarias surgem todas as vezes que os banhos frios teem de ser empregados. Exiguidade de recursos, falta de material apropriado e pessoal habilitado, repugnancia quasi invencivel dos doentes e das familias, são factores que merecem toda a ponderação quando o tratamento pelos banhos frios tem de ser instituido.

Supprirá a cryogenina o emprego dos banhos frios no tratamento da febre typhoide? Seria o tratamento ideal quer para o doente, quer para o medico; porem a resposta não se faz esperar. Os banhos frios sómente serão abandonados, quando aparecerem complicações durante a evolução da doença que pela sua gravidade os tornem contra-indicadas.

Todavia, alguma utilidade se obtem fazendo o tratamento mixto. Os banhos frios podem ser dados com intervallos maiores do que aquelles que prescreve Brahd; a reducção do seu numero e a descida datemperatura fa-se n, um tempo relativamente menor do que se faria se os banhos frios fossem somente empregados.

A falta d, uma longa experiencia e da abundancia de casos da fevre typhoide, para comprovar estas affirmações reporto-me aos trabalhos do Dr. Beaurieux, clinico do Hotel Dieu d, Orleans.

SUR 20 CAS DU DEUXIEME SEMESTRE DE 1902, ON LA CRYOGENINE N, A PAS FIGURE LA DEFERVESCENCE A ETE OBSERVEE EN MOYENNE AU 23^{e} JOUR DU TRAITEMENT'

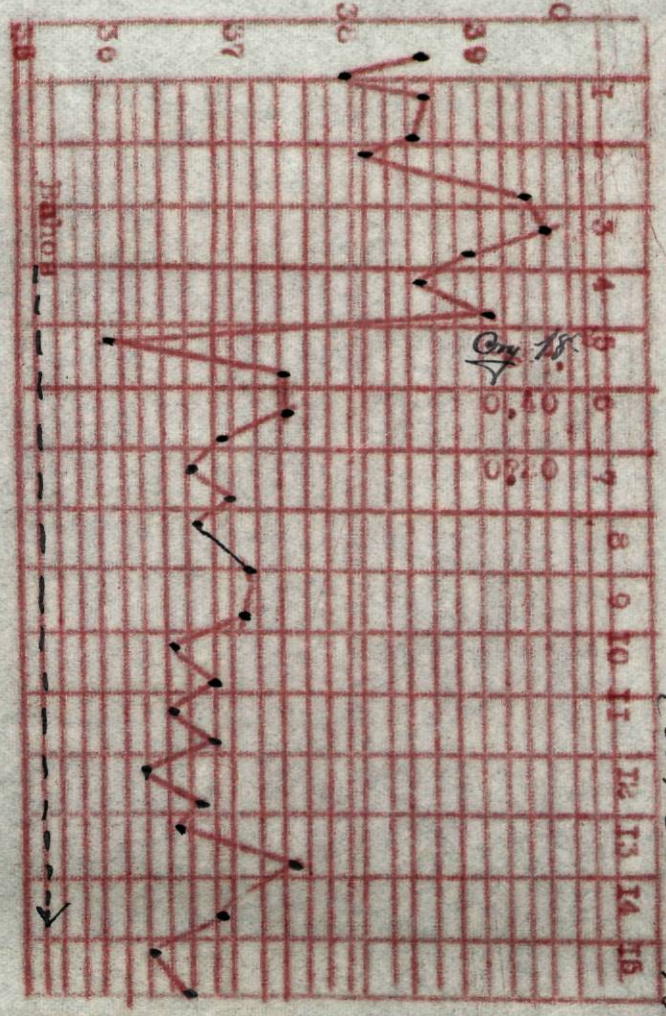
"""""""""""""""""""""""""""""""""

SUR 21 CAS DU DEXIÈME SEMESTRE DE 1 903 ET PREMIER 1904,

ON FIGURE LA CRYOGENINE, LA DEFERVESCENCE APPARUT AU 17e

JOUR EN MOYENNE'

Todos estes casos de febre typhoide são acompanhados de tabellas de temperatura que exprimem bem a veracidade das suas affirmações. Dentre esses graphicos, cito apenas aquelles (graphico n. 6) e que nitidamente mostram a evolução ordinaria da temperatura na dothienenteria com o tratamento combinado.



N.º 6

OBSERVAÇÃO PESSOAL

A 7 de fevereiro de 1911 um creado meu de nome Domingos, de 18 annos de edade tinha calafrios repetidos, violentas dôres de cabeça, dôres disseminadas por todo o corpo, sendo mais accentuadas nas pernas, prisão de ventre e catarrho das mucosas.

Temperatura 39°,9. Pulso frequente. O facies denotava um estado de prostação profunda.

Julgando-se tratar d, um caso de grippe, immediatamente prescrevi o tratamento proprio d, esta affecção, por mim presumida.

8--------Os mesmos symptomas aggravados com uma temperatura de 40°,1.

9--------O mesmo estado geral, cephalea mais viva e um pouco de delirio durante a noite.

Temperatura de 39°,5

10-------O doente não sente allivio nenhum, cephalea sempre muito intensa.

Temperatura de 39°,2.

11-------O quadro symptomatico varia tornando-se mais alarmante. A um exame mais minucioso, notei a lingua secca, branca no centro e avermelhada nos bordos.

A pressão dôr na fossa illiaca e alguns gorgolejos dores de cabeça insupportaveis, insomnias e anorexia.

Temperatura de 40°,3.

Do apparelho respiratorio nada temos a mencionar.

I2----Diagnostico de grippe posto de parte.

Temperatura 39°,8

Pulsações 94.O doente, muito prostrado ao custo responde ás perguntas que se lhe fazem. Dor exagerada á pressão

I3- na fossa illiaca direita e gargolejos nitidos.

I3----Meteorismo abdominal. Algumas manchas rosadas discretas e de forma lenticular na parede abdominal.

apparelho respiratorio normal.

Temperatura 39°,9.

em presença d,estes symptomas o diagnostico da febre typhoide foi estabelecido.

I4----Submetti o doente ao tratamento pelos banhos frios em numero de trez por dia. Diazo-reacção muito nitida.

Temperatura antes do I. banho 39°,2 depois 38°,5

" " " 2 " 39°,8 " 38°,9

" " " 3 " 39°,8 " 38°,2

I5---- Temperatura antes do I banho 38°,8 depois 38°

" " " 2 " 39°,5 " 38°,4

" " " 3 " 40°,1 " 38°,9

Continuei este tratamento ate ao dia 22 de fevereiro. Vendo que a temperatura se conservava elevada e que os

abaixamentos thermicos depois dos banhos frios deixavam muito a desejar, resolvi administrar ao doente a cryogenina.

23 ---- Tratamento balneoterapico. Prescrevi I gramma de cryogenina para tomar em hostias de 25 centigrammas cada uma, com intervallos de 3 horas d,uma a outra. O effeito não se fez esperar. As 7 horas da tarde o thermometro accusava a

Temperatura de 37°,I

O doente teve uma sudacao passageira.

24------a mesma dose de cryogenina e os banhos

Temperatura de manhã 38°,2
tarde 37,5

Diarreia fetida. Prescripção d?antisepticos intestinaes. Os suores desappareceram por completo.

25------75 centigrammas de cryogenina e os banhos.

Temperatura de manhã 37°,4
tarde 37°,9

26------75 centigrammas de cryogenina e os banhos.

Temperatura de manhã 36°,9
tarde 37°,4

27------O mesmo tratamento.

Temperatura de manha 36°,6
tarde 37°

28 ----- 50 centigrammas de cryogenina e banhos.

Temperatura de manhã 36°,7
tarde 36°,9

I M.°°---

O mesmo tratamento.

Temperatura de manhã 36°,5
tarde 37°,4

2 -------O mesmo tratamento.

Temperatura de manha 36°,8
tarde 37°

3 ------25 centigrammas de cryogenina. Supressão dos banhos.

O doente deseja alimentar-se.

Temperatura de manhã 36°,9
tarde 37°,I

4-------O mesmo tratamento.

Temperatura de manhã 36°,9
tarde 37°,2

5-------O mesmo tratamento.

Temperatura de manhã 36°,5
tarde 37°

6-------Suppressao da cryogenina.

Temperatura de manha 36°,6
tarde 37°

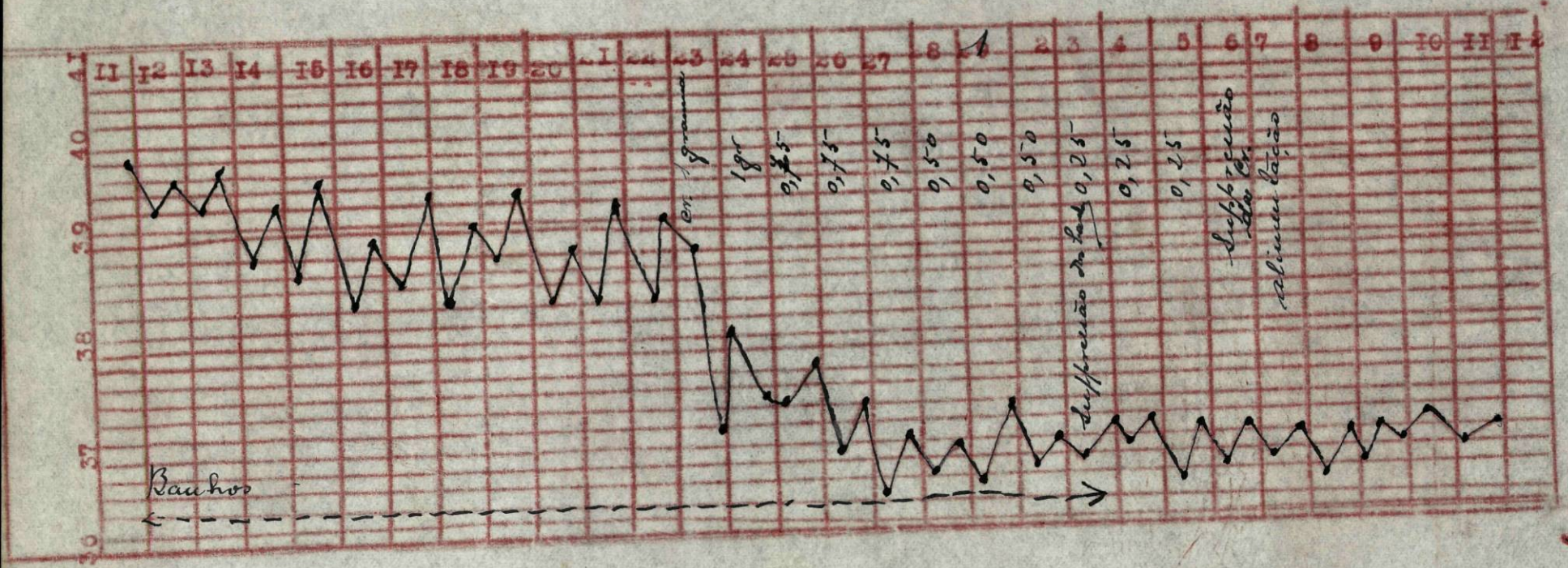
7------Alimentação do doente.

Temperatura de manhã e de tarde, inferior a 37° graus.

OBSERVAÇÃO PESSOAL

N. 7

FEBRE TYPHOIDE



DIAZO REACÇÃO NITIDA

8,9,I°,II, I2,I3,I4 de marco a temperatura é a mesma, apezar da alimentação continuada lentamente do doente.

I8 ------ O doente está completamente curado. Depois d' alguns dias retomou o seu trabalho.

Resumindo esta observação a proposito da acção da cryogenina direi o seguinte: notei um pouco de sudação no primeiro dia. Os suores nunca mais se repetiram. As urinas normaes: nem assucar, nem albumina. Com o emprego da cryogenina, o doente sentiu melhoras consideraveis.

Durante o tratamento por mim prescripto, não apresentou phenomeno morbido que possa ser imputavel a nossa therapeutica. A dieta foi muinto rigorosa. Mil duzentas e cinquanta grammas de leite em 24 horas, alguns caldos e limonadas.

O doente não apresentou phenomenos cutaneos, nem zumbidos, nem perturbações visuaes, nem colapsus. A cryogenina facilitou a defervescencia e a queda thermica produzida depois da sua administração, pouco foi alem da normal.

(veja-se graphico n. 7)

CONCLUSÕES

I'--- A cryogenina é um antithermico energico, efficaz e seguro.

2.----A sua superioridade é evidente a todos os atithermicos ordinarios, quer pela sua acção rapida, quer pela ausencia de phenomenos geraes ou locaes consecutivos ao seu emprego.

3.----É o anthitermico preferivel todas as vezes que os banhos frios sejam contra indicados.

4.----A cryogenina na febre typhoide pode evitar o apparecimento do symptoma febre durante a duração da affecção ou supprimir as temperaturas elevadas logo que o thermometro as accuse.

5.----O seu emprego addicionado a Balneotherapia é vantajoso e util.

6.----Permitte suspender os banhos frios ou dal,os a uma temperatura mais elevada.

7.----A defervescença na febre typhoide, produz-se mais cedo com o seu emprego.

8.----Na febre de convalescença a sua efficacia é incontestavel.

PROPOSICÕES

ANATOMIA 6 O ligamento de Fallopio falta muitas vezes

HISTOLOGIA_ A unidade anatomica não é a cellula, é o energideo

PHYSIOLOGIA_ A differenciação anatomica corresponde á divisão do trabalho physiologico.

PATHOLOGIA GERAL_ Na propagação das doencas dos paizes quentes os insectos desempenham o principal papel.

ANATOMIA PATHOLOGICA_ O determinismo scientifico não permitte suppôr doencas sem substractum somatico.

THERAPEUTICA_ A inefficacia dos saes de quinino na febre typhoide indica nos ordinariamente um prognostico grave.

PATOLOGIA EXTERNA_ Nos hemophilicos nao se deve praticar a amygdalotomia.

OPERACÕES_ A rachianesthesia é em cirurgia o processo de escolha.

PATHOLOGIA INTERNA_ o diagnostico deve ser reservado nas doenças, antes do seu periodo de estado.

PARTOS_ O aborto criminal é quasi sempre uma consequencia da miseria ou das iniquidades sociaes.

HYGIENE_ Nas populações ruraes, a hygiene é uma utopia.

MEDICINA LEGAL_ O codigo penal portuguez é um factor de criminalidade.

Visto

Thiago Almeida